

BÊBADO NA PRIMAVERA

Se a vida não passa de um sonho
que sentido faz esta inquietação?
Bebo sem parar. Cambaleante
acabo por adormecer no chão

Acordo com os primeiros raios de sol
Oculto entre as flores canta um verdilhão
Quem a não ser o vento da primavera
lhe poderia inquietar o coração?

Recomeço a beber. E a cantar
Uma canção um copo. Um copo uma canção
até perder de novo
todas e qualquer sensação

A ESTRELA DO VINHO

Se ao céu e à terra fosse indiferente
não haveria no céu a estrela do vinho
nem o vinho brotaria de uma nascente
Amá-lo é pois digno dos deuses

Incomparáveis as virtudes do vinho
Puro ou terno como os homens e o seu
[coração]
Com três copos conquistamos a felicidade
mais três copos: temos o universo na mão

UMA NOITE ENTRE AMIGOS

Para esquecer a eterna tristeza do mundo
nada melhor do que ficar a beber
A noite convida-nos a conversar
A lua tão clara não nos deixa adormecer
Bebamos e cantemos entretanto
quando cairmos de bêbados
a montanha será o nosso leito e o céu o
nosso manto

LAMENTO DOS DEGRAUS DE JADE

Os degraus de jade cobrem-se de orvalho
o seu frio penetra as minhas meias de seda.
Corro a cortina de pérolas de cristal
e através dela contemplo a Lua de Outono.



Li Bai (701–762), também conhecido como Li Po ou Li Bo, foi um poeta da dinastia Tang, considerada a sua idade de ouro. Nascido provavelmente na Ásia

Central e criado na província de Sichuan, levou uma vida errante, viajando por toda a China. Admirador do taoísmo, encontrou na natureza, na amizade, na lua e no vinho os grandes temas da sua poesia, celebrando a liberdade de espírito e a harmonia com o universo.

Autor de cerca de um milhar de poemas, dos quais sobreviveram perto de 980, Li Bai destacou-se pela simplicidade da linguagem, pela intensidade das imagens e pela extraordinária musicalidade dos versos.

Agosto 2026
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA®
Comprimidos Literários



NO MONTE TONG

Passaria cem anos nesta montanha
sem pensar no regresso. Cem anos de
[embriaguez]
Gostaria de dançar e com as minhas mangas
roçar todas as copas dos pinheiros de uma
[só vez]

O DESTERRADO

Os dias e os séculos são sempre assim
[fugazes]
O céu azul prolonga-se pelo infinito
Não acaba mais esta incessante luta contra
[o tempo]
A Rainha dos Imortais tem a cabeça
[engalanada]
mas nela abundam já os cabelos de neve
O Rei do Céu ao ver as Virgens de jade
ria às gargalhadas, mil, dez mil vezes
Eu tento atrelar os dragões ao meu
[carro solitário]
para subir ao Oriente
Convidá-los-ei a bérber na Ursa Maior
essa imensa taça um vinho especial
Não pretendo honras nem riquezas
só que não me abandone a primavera

COM UMA TAÇA DE VINHO NA MÃO

Estava a beber e nem dei conta
de que entretanto a lua apareceu no céu
Ela no seu curso não pára de nos seguir
mas nós mesmo que quiséssemos não a conseguiríamos agarrar
Lua resplandecente como um espelho suspenso
de uma janela com cortinhas cor-de-rosa
As nuvens azuis acabam por se desvanecer
mas ela conserva sempre o seu brilho
Nós não podemos contemplar a lua de antigamente
mas a lua iluminou todos os homens – os de hoje e os de outora
Gerações e gerações arrastadas pela corrente
Todas elas se renderam de igual modo à sua beleza
Neste momento em que se canta e se bebe o que o meu coração anseia
é que no fundo da minha taça de oiro se reflicta a lua cheia

Comprimidos literários de Li Bai versão de Jorge Sousa Braga

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportop.pt

Edição # 161 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de julho de 2026

Edição de Paulo Moreira Lopes